

## Os khoisan de angola perante os desafios do panorama actual: a integração sócio-político e económico dos povos kwedi e !kung (khoisan) do Cunene

Leonardo Tuyenikumwe Pedro \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4619-9732>

Paulino Luís Mussili \*\*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-5413-6585>

**Resumo (português):** Os !Kung e Kwedi de Angola são variedades do grupo etnolinguístico Khoisan, que habitam quase toda região da África Austral, onde são considerados como os primeiros habitantes da África e do planeta terra. Apesar disso, enfrentam dificuldades que ameaçam a sua existência antropológica, com um dos elementos ameaçadores a ser, sem dúvida, o processo de integração socioeconômica e política à comunidade bantu. O presente texto procura descrever este processo de integração que os Kwedi e !Kung do Cunene (Angola) enfrentam, a partir de um trabalho de campo realizado em Oshimolo, Município do Cuanhama, com o propósito de compreender o referido processo e o seu contributo para o desenvolvimento multidimensional dos !Kung e Kwedi. A questão de investigação é questiona quais os desafios sociopolíticos e económicos que devem ser desenvolvidos para uma maior promoção da integração sociopolítica e económica do grupo etnolinguístico khoisan em Angola. Metodologicamente, este trabalho está a ser desenvolvido em três momentos distintos: estudos bibliográficos, inquéritos por entrevistas e observação participativa, seguida de aplicação do método histórico”, consistindo na recolha, crítica, interpretação e confrontação dos testemunhos a fim de comprovar a fiabilidade e a veracidade dos mesmos sobre os acontecimentos históricos para respondermos com exatidão possível à questão de investigação.

**Palavras-chave:** Integração Social; Integração Económica; Integração Política; !Kung; Kwedi; Khoisan

### The khoisan of angola before the challenges of the current landscape: the socio-political and economic integration of the kwedi and !kung (khoisan) peoples of Cunene

**Abstract (English):** The !Kung and Kwedi of Angola are varieties of the Khoisan ethnolinguistic group, inhabiting almost the entire region of Southern Africa, where they are considered to be the first inhabitants of Africa and of planet Earth. Despite that, they face difficulties that threaten their anthropological existence, where one of the threatening elements is, without a doubt, the process of socio-economic and political integration to the Bantu community. The present text seeks to describe this process of integration that the Kwedi and !Kung of Cunene (Angola) face, based on fieldwork carried out in Oshimolo, Municipality of Cuanhama, with the purpose of understanding this process and its contribution to the multidimensional development of the !Kung and Kwedi. The research question is: what socio-political and economic challenges should be developed for a greater promotion of the socio-political and economic insertion of the Khoisan ethnolinguistic group in Angola? Methodologically, this work is being carried out in 3 distinct moments: bibliographic studies, surveys by interviews and participatory observation, followed by the application of the historical method”, consisting of the collection, criticism, interpretation and confrontation of

\* Doutor em História Moderna e Contemporânea, ramo de Defesa e Relações Internacionais pelo ISCTE-IUL, Lisboa. Investigador Integrado do Centro de Estudos Internacionais (CEI-ISCTE-IUL). Professor no Magistério de Ondjiva (MAGO) e no ISCED-Huila. E-mail:leonardotuyeni2013@hotmail.com

\*\* Licenciado em História pelo Instituto Superior de Educação da Huila - Angola. Professor no MAGO. E-mail: mussili12paz7@gmail.com

testimonies in order to prove the reliability and veracity of the information compiled on historical events to answer the research question as accurately as possible.

**Keywords:** Social Integration; Economic Integration; Political Integration; !Kung; Kwedi; Khoisan

## **Ovakwanghala vo moangola vatalela omashongo oukali mufyuululwakalo: efaafaniko oukali wopaukwashiwana woukwapolitika nomaliko oiwana yovakedi nokung (ovakwanghala) vo mokunene**

**Oshikwanyama/Shaxupipika/exupipiko:** Ovakung nOvakwedi vo moAngola ovo enyapilaka dongudu yOvakwanghala, velihanena Afilika IOkolukadi alishe, omu va udikako ngo vakalimo votete vAfilika "novambada yedu". Kakele nee kaasho, ota va momo oixuna tai halula eshitounhu lavo, osho shimwe shomo mwakwatya taa halula oshili sha ninga oshimbide, pehena nande eemata, osho nee oshilalakanenwa sho ku va eta pondodo youkwashiwana pamaliko nopaukwapolitika mongudu. Oukwa paife ota u kongo opo unyanyangide etopopepi IOvakwedi nOvakung vo moKunene (Angola) eekendabalo, loshilongwa sha ningwa momapekapeko novanhu mOshimolo, Oshitunda shAukwanyama, nelalakano lokuudako etopopepi latumbulwa neyambidido lavo mehumokomesho mu ihapu nai hapu yOvakung nOvakwedi. E pulo komapekapeko ole li: omashongo elipi oukwashiwana oukwapolitika nomaliko, a pumbwa oku humifwa komesho opo exwaxwameko linene lokweta popepi paukwashiwana nopaukwapolitika nomaliko ongudulaka yovakwanghala moAngola? Palandulafano omapekapeko oilonga ei, okuli taa mingwa pa e ndodo natu da yooloka: e nongelo lomishangwa, omapekapeko oku pula omunhu nomunhu, sheli kolelela kelandulafano londjokonona", shakolelela ko ku pwilikina nawa, oku tamananifa, oku fatulula noku faafanifa omaundobwedi opo opo tu kwa shilipaleke elineekelo noukwashili weendjokonona opo tu nyamukule nouladi wawanena komapululo omapekapeko etu.

**Oitya-Yafimana:** Efaafanifo Nghalo; Efaafanifo maliko; Efaafanifo paupolitika; !Kung; Kwedi; Ovakwanghala

### **Introdução**

A integração étnica constitui um fenómeno social que pressupõe a coexistência de grupos étnicos ou raciais diferentes. É caracterizada pela aceitação de convívio sem distinções entre pessoas ou grupos com diversas origens rácicas e com tradições culturais diferentes. Os !Khoisan do Cunene enfrentam um processo de integração à comunidade banto com objectivo de bandonarem o nomadismo, caminharem para uma vida sedentária e combater a pobreza. Este trabalho faz uma análise do processo de integração social, cultural, económico e político do grupo étnico !Khoisan da província do Cunene (Angola), caso específico dos !Kung e dos Kwadi, partindo de um trabalho de campo realizado em Oshimolo, Município do Cuanhama, com o propósito de compreender o referido processo e o seu contributo para o desenvolvimento multidimensional dos !Kung e Kwedi.

Este trabalho tem como objectivo compreender o processo, a integração e os desafios a serem desenvolvidos para uma maior promoção da integração social, económica e política dos khoisan de Angola, essencialmente os do Município de

Oshimolo, província do Cunene. A sua importância consiste em apresentar o contexto actual sobre a realidade objectiva dos !Kung e Kwadi do Cunene (Angola) e os desafios que enfrentam no mundo actual, marcado pela globalização e pelas alterações climáticas, forçando-os a alterar o seu modo de vida milenar, colocando os khoisan em via extinção antropológica, isto é, do ponto de vista cultural e da sua existência racial.

A questão de investigação colocada pretende averiguar quais os desafios socioeconómicos e políticos que devem ser desenvolvidos para uma maior promoção e integração do grupo etnolinguístico khoisan em Angola. Metodologicamente, este trabalho foi desenvolvido em três momentos distintos: pesquisa e estudos bibliográficos, inquéritos por entrevistas e observação participativa, seguida de aplicação do método histórico, consistindo na recolha, crítica, interpretação e confrontação dos testemunhos com objectivo de comprovar a fiabilidade e a veracidade dos mesmos sobre os acontecimentos históricos para respondermos com exatidão possível à questão da investigação (Bloch, 2010, p. 14).

Este texto está estruturado em duas secções: na secção 1, Integração Social, são analisados os elementos teóricos relativo ao processo de integração. Na secção 2, O processo de Integração sociopolítico e económico dos Khoisan do Oshimolo, são apresentadas as diferentes formas de integração deste grupo, como a integração por reprodução, integração territorial, integração sociopolítica e económica, o papel das redes de sociabilidade no processo de integração, escolas e hospitais, grupos de amigos e local de trabalho, problemas de integração, integração étnica e conflito étnico, bem como o papel do governo e da sociedade civil no processo de integração.

## 1. Integração Social

A integração social é uma das formas de coexistência de grupos étnicos ou raciais diferentes. É caracterizada pela aceitação de convívio sem distinções rígidas entre pessoas ou grupos com diversas origens raciais e com tradições culturais diferentes. Este convívio conduz à interligação numa mesma comunidade e à formação de uma cultura comum. As raciais costumam distinguir as seguintes formas de contacto:

a) **Proibição dos contactos**, quando as relações com estranhos são desencorajadas, geralmente, sancionadas ou reduzidas a contactos periféricos ocasionais, limitados a certas fórmulas de troca segundo um protocolo complicado (como acontece no «comércio silencioso»).

b) **Genocídio e transferência**, quando os membros de um grupo com que não se deseja o contacto são sistematicamente eliminados ou objeto de medidas de expulsão ou deslocação para áreas longínquas.

c) **Coexistências**, em que se aceita a presença de grupos diferentes num mesmo território, podendo se organizar os contactos na base da «sujeição» do grupo mais fraco ou na base de um «paternalismo» protetor em relação aos mais fracos. (Enciclopédia luso brasileira de cultura, 1967, p.1606)

Em todos os casos de coexistência de raças desenvolve-se um processo de aculturação, de adoção de traços da cultura de um grupo pelo outro ou outros, que é porém, particularmente intenso nas situações de integração racial. Fazendo uma análise histórica, o grupo étnico Khoisan faz parte dos povos mais antigos da África Austral e foi sempre nómada. Para sobreviver teve que enfrentar as condições adversas na natureza e dos povos que foram encontrando ao longo das jornadas em busca de mantimento.

Neste processo de emigração e adaptação tiveram que travar lutas com os povos de origem Bantu. Segundo Fernandes e Ntongo (2002, p.35), “os Bantu, caçadores, agricultores e detentores da arte de trabalhar o ferro, organizados em tribos, lançaram-se na conquista de novos territórios”. Estas lutas em desvantagem diminuíram consideravelmente o número do povo khoisan. À medida que os anos passam, há alterações climáticas que influencia o afluxo de pessoas para regiões anteriormente inabitadas, diminuindo consideravelmente os produtos da recolha, ao que acresce a migração dos animais selvagens que poderiam ser caçados para as regiões mais recônditas. Para sobreviverem, os khoisan tiveram que abandonar as regiões remotas a fim de se fixarem em zonas próximas das comunidades Bantu para participarem nas atividades produtivas. Este contacto implica uma interação ou integração social.

Este processo de integração, embora lento e na base da coexistência, tem levado ao desaparecimento dos hábitos tradicionais dos khoisan, fruto do convívio com os seus vizinhos de origem Bantu. Todavia, este processo não é recente, como descreve Almeida (1994):

Os khoisan do Alto Kunene [...] entram em franca fase de aculturação, estimulada pelas missões católicas locais e poderosamente influenciada pelos Bantu ricos de gado e de milho. Alguns khoisan, adulteraram a sua língua materna com vocábulos Bantu, as peles de vestir vão sendo substituídas pelos panos europeus e já aparecem muitos homens com peças de trajos “civilizados”, inclusive sapatos e chapéu ou bonés, mostrando-se, em regra, menos sujo e mal cheiroso. Ao invés do que constituem tradições Bosquímanas (vida errante e pobreza extrema),

esses khoisan começaram a tornar-se semi-sedentários e a construir palhotas, a agricultar a terra, a cava-la, encontrando-se até uns poucos que sabem manejar a charrua, alguns donos de galinhas e de cabra e ainda que raríssimos, possuidores de boi (1994, p. 107).

Na comunidade estudada assiste-se a uma política integratória do governo, consistindo na preparação de um local para se fixarem, denominada de *epundo*, com vista a abandonarem o nomadismo, caminharem para uma vida sedentária e combater a pobreza. Muitos deles já estão integrados em vários sectores da vida social e as suas crianças frequentam a escola. É certo que desta forma, mais rapidamente concorrer-se-á para a aculturação dos Khoisans, prejudicando a conservação dos seus usos e costumes.

## **2. Integração Sociopolítica e Económica**

### **2.1. Integração por reprodução e integração territorial**

A integração por reprodução consiste na constituição de família/casamento entre indivíduos de grupos étnicos diferentes criando assim uma mestiçagem étnica. Quanto às comunidades estudadas, constatamos que este tipo de integração é uma realidade, embora com pouca frequência, pois encontramos mulheres khoisan casadas com homens de origem Bantu; porém, é raro ou mesmo inexistente encontrar homens khoisan casados com mulheres de origem Bantu. Este facto é resultado de atitudes preconceituosas e a falta de bens materiais (lavra, animais e outras riquezas locais) para sobreviver e para os dotes do alembamento por parte dos khoisan.

O curioso é que quando os homens de origem Bantu se casam com as mulheres khoisan, a maior parte deles não pagam os dotes estabelecidos, fugindo dos compromissos e nem cumprem nenhum padrão cultural dos khoisan, e quando acontece o inverso colocam dificuldades e cobram um dote em bens materiais muito altos, o que inviabiliza tais relações entre os dois grupos étnicos. O certo, é que já há crianças que nasceram fruto destes casamentos, crescendo em um ambiente multicultural.

A integração territorial é caracterizada fundamentalmente pela fixação de um povo no território de outrem, que é motivada pelo afluxo populacional, seguido pela procura de melhores terras para a prática de várias atividades exercidas por povos migrantes, atitude que nem sempre é bem vista pelos povos acolhedores. Assim, em relação a esta forma de integração, embora os khoisan sejam os primeiros habitantes do Sul de África e em particular de Angola, perderam o lugar que ocupavam. Graças à superioridade técnica, melhor equipamento de caça, de combate, utensílios mais aptos ao desbravamento da

floresta, bons recursos alimentares resultantes da atividade agrícola, os povos Bantu impuseram-se facilmente, empurrando as comunidades primitivas para o sul do continente. Actualmente, alguns desses povos foram assimilados pelas populações Bantu, concretamente os Khoisan, enquanto outros desapareceram, como o caso dos Strand-Lopers (Ndambuca, 1997, p. 12 referido por Pinto e Nóbrega, 2009, p. 29).

Como consequência, estas comunidades perderam o domínio da terra que sempre consideraram sua propriedade, pelo facto de terem sido os primeiros a habitarem a mesma. Como resultado, estão a integrar-se com os seus vizinhos. Apesar do programa das autoridades governamentais visar a integração territorial dos khoisan, estes também têm sido forçados pela situação de pobreza e da fome, devido às alterações ambientais que se registam, provocando a escassez ou inexistência de frutos para a recolha e animais para a caça, pelo que se vêm obrigados a integrarem-se nas comunidades Bantu, devido ao seu carácter passivo e à sua dependência económica face aos seus vizinhos, que são os únicos empregadores. A integração territorial dos khoisan nos recém-chegados grupos Bantu passa pela incorporação dos seus territórios e a apropriação das suas terras.

**Foto 1:** Uma família composta pelo soba Kani (!Kung), a sua esposa (!Kung), seguida por uma anciã Kwedi, depois pela irmã do soba (!Kung), e por última uma anciã Kwedi. São conhecedor(as) da tradição oral !Kung em Okafima (Oshimolo – Cunene).



**Fonte:** Arquivo pessoal dos pesquisadores

### 3. Integração Sociopolítica e Económica

Dentro das comunidades estudadas constatámos que os khoisan falam perfeitamente a língua “oshikwanyama” e alguns falam a língua portuguesa. A sua língua “oshikwañgala” só é usada entre os membros da comunidade khoisan. Entre os descendentes da mistura bantu e khoisan verifica-se a introdução de elementos da língua “oshikwanyama” na língua “oshikwañgala”. Hoje é raríssimo encontrar um khoisan com vestes de pele de animais como antigamente, pois se vestem como os povos de origem Bantu e as suas esposas já experimentam alguns penteados e trajos tradicionais (*delela*) das suas congéneres Bantu. Até o acampamento se afastou do tipo tradicional, pois comporta habitações à moda dos Bantu (casa de pau-a-pique e coberto de capim) assemelhando-se exteriormente a uma aldeia de Bantu. Algumas famílias converteram-se ao cristianismo.

Do ponto de vista político, constatamos que já existe uma autoridade tradicional (de origem khoisan) encarregue de estabelecer o elo entre as comunidades khoisan e o governo local. O soba rege auxiliado por um conselho de anciãos e a sucessão está baseada no princípio da hereditariedade e vitalidade. Também se verifica a participação destes povos em algumas forças partidárias do país. Os khoisan, forçados por certos fatores como a escassez das chuvas, queimadas, a redução dos animais de caça, foram obrigados a praticar outras atividades típicas dos seus vizinhos Bantu como a pesca, o comércio, o artesanato e a agricultura embora ainda numa fase embrionária. Alguns estão a criar animais domésticos (cabras e porcos) e os mais abastados, até gado bovino. Nota-se que alguns componentes tradicionais deste grupo estão a desaparecer, adotando padrões culturais dos seus vizinhos Bantu a que podemos chamar de «bantuização». Todavia, os seus costumes e a sua língua estão gravemente ameaçados pelo ambiente em que vivem.

**Foto 2:** Uma pequeno campo de cultivo de Massango (milho miúdo ou painho) de uma família !Kung, em Okafima (Oshimolo – Cunene).



**Fonte:** Arquivo pessoal dos pesquisadores

#### **4. O papel das redes de sociabilidade no processo de integração**

A rede social é constituída por todos os actores sociais com os quais o indivíduo estabelece uma relação interactuante dentro do seu “universo relacional”, ou seja, um sistema aberto num intercâmbio dinâmico entre os integrantes dos diferentes grupos sociais (Guadalupe, 2009, p. 51).

A rede mínima compreende dois sectores: as redes primárias que se consideram redes de parentesco (tendo por base a afinidade), de vizinhança, de amizade e de companheirismo (referindo-se a relações de trabalho e de lazer); e as redes secundárias que correspondem ao conjunto de pessoas unidas por uma mesma função, num quadro institucionalizado. Este tipo de rede social tem como objectivo essencial a resposta a exigências de natureza funcional, como seja, fornecer serviços à comunidade (idem, 54-46). Neste âmbito, falaremos do papel que as escolas e hospitais, partidos políticos e instituições religiosas, grupo de amigos e locais de trabalho desempenham face ao processo de integração social dos khoisan no município do Cuanhama.



#### 4. 1. Escolas e hospitais

Durkheim citado por Demartis (2006) salienta que, «as instituições escolares têm por objectivo desenvolver nos indivíduos dotes e as capacidades que são coerentes com a estrutura e com as modalidades do sistema social de pertença» (Demartis, 2006). Tal como a família, as escolas têm determinação explícita para familiarizar, principalmente as crianças, com as normas e os valores culturais do país (Schaefer, 2006, p. 93).

A instituição escolar tem a tarefa de transmitir às novas gerações os conhecimentos, as habilidades e os valores da sociedade angolana. A adesão de crianças khoisan às escolas vai decrescendo. A maior dificuldade que se verifica é a desistência. Segundo o soba Shikongo,<sup>1</sup> as desistências estão relacionadas com os insultos a que as crianças da sua comunidade são sujeitas pelas crianças Bantu (não querendo compartilhar as salas com os khoisan, porque cheiram o óleo de omañgete e rirem-se dos estalinhos da sua fala). Para combater o abandono escolar e resolver esta situação, sugere a construção de uma escola exclusiva para os khoisan, para efectivarem a vontade que têm de ver as suas crianças com possibilidade de avançarem nos estudos.

O administrador comunal considera a ideia de escolas específicas para os khoisan como exclusão social.<sup>2</sup> O governante acrescenta que a desistência está relacionada também com a fome, pelo facto das crianças ao regressarem a casa não terem acesso a alimentação. Na entrevista mantida com o senhor José Mário<sup>3</sup>, este dizia que os khoisan aceitam muito bem matricular as suas crianças e estas frequentam as aulas com regularidade, mas, às vezes, algumas abandonam as aulas para seguirem os seus pais, movidos pelo espírito das actividades tradicionais como a recolção e a caça.

Algumas das crianças khoisan que frequentam as escolas já sabem ler, escrever, falam o português, ao passo que a maior parte dos adultos não dominam a escrita e a leitura. O grau de escolaridade desse povo é bastante baixo. A escola em Angola é de livre acesso a todos, sem consideração de classes sociais, origem étnica, religiosa e cor partidária. Entre os khoisan, os valores aprendidos na escola são praticados e inseridos no convívio familiar e servem para acelerar a integração social.

---

<sup>1</sup> Entrevista a Shikongo Haludingo “Kaima”, autoridade tradicional (Soba) de toda a comunidade !Kung na Comuna de Oshimolo

<sup>2</sup> Entrevista ao Quartim Paulo Shahulo, dia 1.10.2012, Administrador da Comuna de Oshilomo (Cunene).

<sup>3</sup> Entrevista mantida com o senhor José Francisco Mário, em Ondjiva, dia 23 de Abril de 2012, ex-funcionário da área social da Administração Municipal do Kwanhama de 2002-2004. ActualActualC chefe dos serviços sociais da Administração Comunal de Ondjiva em 2012.

Quanto à questão de saúde, os !kun já aderem às consultas e tratamentos da medicina moderna nos postos de saúde locais, embora tenham maior preferência pelos tratamentos tradicionais, por terem um grande domínio das ervas curativas. O contacto entre os profissionais de saúde e os khoisan que frequentam esses postos de saúde pode facilitar a sua integração social na medida em que são aconselhados a melhorar os seus hábitos alimentares, é indicado o cuidado que as mulheres devem ter antes e depois do parto e a participação das crianças nas campanhas de vacinação, o que tem diminuído consideravelmente a mortalidade infantil. Segundo a enfermeira Gaudência Hialo,<sup>4</sup> existem pouquíssimos casos de malária nos indivíduos khoisan; os casos mais frequentes são de ferimentos, tosse seca devido ao consumo excessivo de aguardente e complicações de parto.

#### **4.2. Grupos de amigos e local de trabalho**

Devido ao preconceito acima referido, constatámos que entre os khoisan e os Bantu, os vínculos de amizade começam a ser surgir depois da adolescência, facto que permite o desenvolvimento social de alguns indivíduos. De certa maneira, a inclusão em um ofício representa uma realidade, mas muito difícil para um indivíduo khoisan, porque a maior parte do trabalho que executam exige muito esforço físico, facto que os leva a labutar pela necessidade e não pelo prazer. Pouquíssimos membros da comunidade !kun têm acesso à função pública, devido ao seu baixo nível de escolaridade e qualificação profissional, sendo, geralmente, empregados domésticos, trabalhadores nas fazendas, nos kefys, ou executando qualquer outras tarefas nas propriedades dos Bantu, quer no campo ou no meio urbano.

No que tange à integração social dos khoisan na região estudada, consideramos que os locais de trabalho e os *kefis*<sup>5</sup> são importantes quanto as escolas e outras redes de sociabilidades, por serem locais frequentados em número considerável por khoisan e Bantu em simultâneo.

---

<sup>4</sup> Entrevista à Gaudência Hialo enfermeira no Posto Hospitalar de Okafima (Oshimolo), dia 2.9.2012

<sup>5</sup> Estabelecimento comercial construído com chapa onde realmente comercializam bebidas alcoólicas e alguns bens alimentares.

**Foto 3:** Uma família !Kung numa zona comercial rural com vários *kefis*, em Ondova (Oshimolo – Cunene).



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

#### 4.3 Partidos políticos e instituições religiosas

Èmile Dukheim encarava a religião como uma força integradora da sociedade. A religião oferece certos valores fundamentais e fins para se ter em comum. Embora sejam subjectivos e nem sempre totalmente aceites, esses valores contribuem para promover a estabilidade social para além de levar a sociedade a funcionar como um sistema integrado. É um mecanismo que tem estado a favorecer também a integração desta comunidade, porque a reunião dos povos para a adoração incentiva a fraternidade e, conseqüentemente, a socialização entre as comunidades.

O que se constatou, é que somente as crianças frequentam os templos, onde são ensinados o respeito ao próximo, as normas de convivências sociais aceitáveis, assim como fazer para adotarem uma postura positiva face à interação entre grupos étnicos e perante a sociabilidade, pelo facto de toda humanidade ter uma mesma origem, filhos de um só pai (Deus o criador). Por outro lado, os mais adultos não vão à igreja, porque não é dos seus costumes.

Karl Marx reconheceu que a religião tem um papel importante na manutenção da estrutura social existente. Os valores da religião tendem a reforçar outras instituições

sociais e a ordem social como um todo (Schaefer, 2006, p. 334-337). Muitos militam nos partidos políticos e participaram na guerra de libertação nacional e guerra civil, alguns foram desmobilizados em 1992, outros passaram para as Forças Armadas Angolanas. Existem indivíduos !kun integrados em partidos políticos.

#### 4.4 Problemas de Integração

Qualquer processo de integração social podendo ser o mais pacífico ou não, tem sempre impactado nas sociedades envolvidas no processo. O grupo étnico pode ser definido como uma população biologicamente auto-perpetuada, que partilha os mesmos valores culturais, que inventa um campo de interação e de comunicação, em que o indivíduo se identifica a si próprio e é identificado pelos outros como fazendo parte de uma categoria distinta de outras categorias da mesma ordem. A fronteira étnica é que define o grupo e não as particularidades culturais que o grupo encerra.

Adentidade étnica é aquela parcela da identidade social que diz respeito à expressão pública do sentimento de integração num grupo social, que difere dos outros por ter o seu foco numa ascendência comum, seja ela real, metafórica ou fictícia – quase sempre dependente de um mito originário comum. Este ainda vai mais longe ao afirmar que a delimitação da identidade étnica é extremamente complexa uma vez que o terreno ou a sociedade de acolhimento molda a forma como as pessoas se identificam ou são identificadas. Além disso, ela não é caracterizada por um certo comportamento cultural ou o reconhecimento de pertença a um determinado grupo por parte do indivíduo ou grupo de indivíduos num determinado local (Bahú, 2006, p.13-15).

Todos os grupos étnicos têm alguns elementos que os identificam, assim como os khoisan apresentam a sua identidade, que foi construída ao longo dos séculos, apesar de se encontrar em “crise” e em vias de extinção. Sobre o assunto Mascarenhas escreve que «actualmente os povos bosquímanes não fazem sentir a sua presença na riqueza cultural de Angola» (2010, p.400). A razão desta “crise” é a extinção paulatina que se verifica na identidade genuína de alguns padrões culturais característicos que são fruto da interação com povos Bantu, acabando de integrar elementos do grupo majoritário e a desvalorização do potencial cultural deste grupo por parte dos povos Bantu.

Apesar deste processo de assimilação e aculturação, a identidade dos khoisan não desapareceu na sua totalidade; eles vão preservando e manifestando de forma evidente alguns elementos culturais típicos, tais como a língua, a caça, o casamento, cânticos e a

vida comunitária. O contacto que os !kun têm tido com povos de origem Bantu, leva-os a alterações<sup>6</sup> de vários valores culturais. A condição prevista e a referida mudança é a quebra do isolamento por parte dos khoisan e a inter-relação entre tais grupos. No entanto, o processo de aculturação pode afetar não só aqueles que dão, como aqueles que recebem, mas o caso aqui referido só afeta os khoisan.

Alguns valores tradicionais da vida dos khoisan são aplicados com rareza e outros já não existem. Não é fácil para um indivíduo aceitar novos valores, pelo facto de já ter aprendido a viver de acordo com um conjunto de padrões diferentes. Esta pode ser a razão que leva os mais velhos a serem conservadores, a olhar com desconfiança os novos valores culturais. Pelo contrário, a camada jovem adere com mais facilidade à cultura Bantu. Devido a este processo de aculturação que verificamos, os !kun estão a perder a sua identidade cultural aderindo em parte a outra cultura.

#### 4.5 Integração étnica e conflito étnico

Para fazer a abordagem da integração étnica e os conflitos que normalmente advêm deste processo, impõem-se as seguintes perguntas: 1ª Como se poderá tratar da acomodação da diversidade étnica e impedir a erupção de conflitos étnico? 2ª Em sociedade multiétnicas, qual deve ser a relação entre os grupos étnicos minoritários e a maioria da população? Para tal, Giddens (2006, p. 258), propõe três modelos principais de integração étnica que têm sido adotados por sociedades multiétnicas em relação a estes desafios: assimilação, o *melting pot* e o pluralismo.

**A primeira via é a da assimilação**, significa que os emigrantes abandonam os seus usos e costumes, passando a pautar o seu comportamento pelos valores e normas da maioria. **Um segundo modelo é o do *melting pot***. Em vez de se dissolverem as tradições dos imigrantes a favor das dominantes no seio da população pré-existente, misturam-se todas para formar novos padrões culturais. Muitos autores acreditam que este seria o produto mais desejável da diversidade étnica. As tradições e costumes das populações imigrantes não são abandonadas, mas contribuem para um meio social em constante transformação que ajudam a modelar. Formas híbridas de culinária, moda, música, arquitetura são manifestações da via *melting pot*.

---

<sup>6</sup> Autores como Titiev, denomina à esta tipo de alterações de «modificações externa», por resultarem do contacto com o mundo exterior, ou seja, com outros povos. Ou passo que a modificação interna é produto do aumento do conhecimento coletivo, sobre o mundo natural de modo a fazerem surgir novos valores culturais, sem influências de outros povos. (1990, p. 176).

O terceiro modelo é o do pluralismo cultural, nesta perspetiva, a via mais apropriada consiste em fomentar o desenvolvimento plural, onde seja reconhecida a igual valia de numerosas subculturas diferentes. Uma abordagem pluralista considera os grupos étnicos minoritários como iguais na sociedade, o que significa que, estes desfrutam dos mesmos direitos da maioria da população. As diferenças étnicas são respeitadas e celebradas, enquanto componentes vitais da vida. Nas comunidades estudadas, constatámos que a forma de contacto é de coexistência baseada no modelo de assimilação dos khoisan. Acreditamos que para este povo (tendo em conta o seu número reduzido), o modelo mais ideal seria o pluralismo cultural, o que pode permitir a conservação dos seus valores culturais. Receia-se que no futuro não haja khoisan “genuíno”, pois apesar de serem uma minoria, têm muito a contribuir para a cultura angolana.

Outros elementos a terem-se em conta são os conflitos que normalmente aparecem nas sociedades multiétnicas. Quanto às comunidades estudadas, por ocasionalidade acontecem conflitos (psicológicos) com os Bantu, que abalam moralmente alguns khoisan, tal como a diferença salarial entre khoisan e Bantu, sendo estes últimos recebidos mais, embora façam o mesmo trabalho, a existência de expressões pejorativas como os “vankwankalas” são preguiçosos, não agradecem, só gostam de comer, fumar e beber. Também há um desrespeito na questão do casamento, sobretudo no cumprimento da tradição !kun, em que os Bantu levam as mulheres sem dar dote matrimonial. Outra situação que merece atenção é o preconceito e a discriminação a que as crianças !kun são sujeitas nas escolas por algumas crianças Bantu, devido às suas características físicas, forma de falar, hábitos e costumes, uma vez serem em média mais baixas e esguias do que os restantes povos. Além disso, possuem uma coloração de pele amarelada, facto que os leva a desistir da escola como afirmou o Soba Shikongo Haludingo<sup>7</sup>.

Os preconceitos e as discriminações acima descritas, devem ser desencorajadas para se promover a unidade nacional, o respeito e a solidariedade, como enfatiza Muyzenberg (2008, p. 153-156), já que o desejo de cada pessoa em atingir a felicidade e evitar o sofrimento é universal. A maioria das pessoas provenientes de diferentes culturas, concordam com o princípio de que «todo individuo tem o direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal. ao respeito e à aceitação», devem agir uns para com os outros em

---

<sup>7</sup> Entrevista ao Shikongo Haludingo, soba grande da comunidade khoisan, da comuna de Oshimolo.

espírito de fraternidade<sup>8</sup>. Um dos principais desafios com que nos deparamos actualmente é o estabelecimento de relações harmoniosas entre pessoas de diferentes culturas, religiões, identidade étnicas e géneros.

## 5. O Papel do governo e da sociedade civil no processo de integração

Os cientistas sociais têm reconhecido cada vez mais a importância do governo como agente de socialização em decorrência de seu impacto cada vez maior no curso da vida. No passado, os chefes de famílias e os grupos locais, como organizações religiosas, influenciavam o curso da vida de forma mais significativa. O Estado molda o processo de socialização regulamentando o curso da vida até certo ponto, e influenciando os conceitos de comportamento apropriado em determinadas idades (Schaefer, 2006, p. 96).

O Estado tem a tarefa de traçar políticas ou programas relativos à integração social, coordenar, executar as referidas tarefas e apoiar as comunidades que sofrem de exclusão social, contribuindo para o autossustento, segurança alimentar e o bem-estar social destas famílias, cuja experiência-piloto teve início em Okafima com o grupo khoisan<sup>9</sup> em 2005, com a criação de um campo agrícola comunitário, mas não teve os resultados desejados por falta de habitações fixas<sup>10</sup>.

Os programas do governo, no que tange à integração sócio produtiva dos khoisan, são antigos, remontando ao período pós-independência. No município do Kwanhama o programa de integração e reassentamento social está sendo executado pela Administração comunal do Oshimolo. Na década de 90 recebiam assistência social de produtos básicos essenciais, através do parceiro do governo P.A.M. Nesta época o governo criou creche, que visavam atender as comunidades em fase de integração social.

As crianças destas comunidades têm beneficiado de uma atenção especial, como expressou o governador da província, Exmo. Senhor António Didalelwa.<sup>11</sup> Segundo o governante, as crianças da comunidade khoisan necessitam de atenção especial, pelo que é necessário haver atividades para as motivar e proporcionar momentos de lazer,

---

<sup>8</sup> 1º Artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

<sup>9</sup> Entrevista mantida com o senhor José Francisco Mário, em Ondjiva, dia 23 de Abril de 2012, ex-funcionário da área social da Administração Municipal do Kwanhama de 2002-2004. Chefe dos serviços sociais da Administração Comunal de Ondjiva em 2012.

<sup>10</sup> Entrevista ao Administrador comunal Quartim Paulo Shahulo, dia 27 de Abril de 2012, as 15h, em Okafima.

<sup>11</sup> Informação estriada do jornal Angop, em entrevista ao governador provincial, António Didalelwa, dia 8-12-2010, no final da sétima sessão ordinária do executivo.

durante os quais recebam brinquedos e merendas. Segundo Shahulu (2012)<sup>12</sup>, o mecanismo mais adequado para ajudar os !kun no auto sustento é atribuir-lhes animais, terras e meios de produção. Também está em curso o registo de nascimento, atribuição gratuita de cédula pessoal, certidão narrativa e bilhete de identidade aos khoisan.

O governo local e a ONG Organização Cristã de Apoio ao Desenvolvimento (OCADEC) sedeadada na cidade do Lubango têm sensibilizado os !kun a deixarem o nomadismo, a fim de se sedentarizarem, tornarem-se produtores e frequentarem os serviços sociais oferecidos pelo Estado. A comunidade recebeu da mesma ONG, animais como bens comunitários e algumas habitações tradicionais. Segundo o administrador comunal, fez-se o reassentamento ou integração social das comunidades em estudo e encontram-se na fase de apoio social, onde se destacam a entrega de 46 cabeças de gado bovino e outras 40 de cabrino Também lhes tem sido dado apoio moral.

Segundo o senhor Benedito Paulo Quessongo<sup>13</sup>, esta organização tem os objectivos de facilitar o processo de integração social dos Khoisan e aproximá-los ao governo e seus serviços; sensibilizar o governo a assumir os seus compromissos e suas responsabilidades com relação aos povos minoritários, principio defendido pela carta da ONU, C.A.D.H.P e I.W.G.I.A, organizações a que Angola aderiu; e apoiar iniciativas no que tange a segurança alimentar deste povo. Enfim, o processo de integração do grupo étnico khoisan na sociedade angolana está a decorrer com base na aculturação, para além de miscigenação e coabitação no mesmo território com os Bantu. Sobre a integração sócio-política e económica, destacam-se a prática pelos khoisan de certos elementos culturais materiais e espirituais típicos dos Bantu. A sociedade já se encontra organizada à maneira dos Bantu. A agropecuária, caça, o artesanato, a prestação de serviço também é evidente.

As redes de sociabilidades desempenham um papel importante na concretização do referido processo de integração, visto que, estabelecem uma relação aberta entre os integrantes dos diferentes grupos étnico. Este processo de integração está a enfraquecer a cultura genuína dos khoisan, devido à aculturação a que estão sujeitos. O problema deste processo é o facto de estar acompanhado de atitudes preconceituosas e discriminatórias praticadas por indivíduos Bantu contra os khoisan. O estado e a ONG

---

<sup>12</sup> Entrevista ao Administrador Comunal de Oshimolo, Quartim Paulo Shahulo, dia 27 de Abril de 2012, as 15h, em Okafima

<sup>13</sup> Secretário Executivo da OCADEC entrevista realizada no dia 06.06.2012, pelas 13h na cidade do Lubango – ISCED.



OCADEC desempenham um papel crucial na integração dos khoisan em actividades socioeconómicas seguras, que visam garantir o autossustento, tais como a educação, a saúde, a agro-pecuária, o artesanato e serviços.

**Foto 4:** Uma família !Kung no interior de *kefi*, em Ondova (Oshimolo – Cunene) e uma assinatura do nome do jovem Pedro Shiyelekeni<sup>14</sup> Tunii (com tshert vermelha).



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

## Conclusão

Os povos estudados estão a ser inseridos no seio das comunidades de origem Bantu e na sociedade angolana, no geral, apesar de haver ainda um longo percurso para atingir os níveis preconizados pelas autoridades governamentais. Existem atitudes preconceituosas e discriminatórias praticadas por alguns indivíduos Bantu contra os khoisan, devido ao seu aspeto somático e linguístico, considerando “inferior” ou “atrasado” o seu estado socioeconómico e cultural, facto que contribui para a fraca inclusão dos khoisan na sociedade angolana. O alto índice de desistência das crianças khoisan nas escolas deve-se à escassez de alimento em suas casas, à discriminação e ao preconceito que sofrem.

Ao contrário de outros países como Namíbia, África do Sul e Botsuana, em Angola é difícil observar um !Kung ou Kwedi (Khoisan) genuíno instruído em artes profissionais como médico, fazendeiro, professor, enfermeiro, engenheiro, carpinteiro, pedreiro,

---

<sup>14</sup> Este nome (o segundo) é de origem bantu – Ovakwanyama.

costureiro, entre outras profissões do mundo actual. Geralmente, os podemos observar como efetivos no Mistério da Defesa, onde, como militares, foram usados como “flechas”, pelo exército colonial português durante a guerra colonial em Angola (1961-1974), posteriormente usados pelas Forças Armadas Populares de Angola (FAPLA) / Forças Armadas Angolas (FAA) e Forças Armadas para Libertação de Angola (FALA) durante a Guerra Civil Angolana (1975-2002), visto que os Khoisan eram tidos como conhecedores extraordinários da selva, com habilidades inéditas em camuflagem, despiste, sobrevivência e perseguição do inimigo na selva. Desta forma pode-se apresentar algumas sugestões:

i) Que o governo e a sociedade civil continuem a levar a cabo os programas que visam a integração social, económica e política deste povo, acompanhados de campanhas de sensibilização com objectivo de se eliminar o preconceito de superioridade, inferioridade e a discriminação entre Bantu e Khoisan.

ii) Que o governo e os seus parceiros sociais trabalhem no processo de integração social, económica e política dos Khoisan com assistência e assessoria de antropólogos, sociólogos, historiadores, economistas, agropecuários, politólogos, ambientalistas, geógrafos e conhecedores da cultura angolana e local em particular, com o objectivo de se evitar os “choques” dos valores culturais deste povo.

iii) Que se implemente o Programa de "Merenda Escolar" nas escolas locais, para motivar as crianças Khoisan a não desistirem das aulas.

iv) Em caso de escassez de recursos, sugerimos que se priorize os povos Khoisan e os povos do Curoca a implemente os Programas de Assistência Social, como o “KWENDA” e outros do Ministério de Assistência Social, para motivar as crianças Khoisan a não desistirem das aulas, seguido de um programa de fiscalização e prestação de conta num triângulo entre Família do aluno khoisan (aluno) – assistente social e escola.

v) Que se realizem mais palestras no seio dos povos Bantu e Khoisan, debates radiofónicos e televisivos, com vista a promover o respeito pela diferença etnolinguística e a valorização de qualquer modelo cultural, que constitui a riqueza e património cultural do povo angolano.

vi) Que se inclua programas radiofónicos e televisivos em línguas dos Khoisan, com vista a promover o respeito pela diferença etnolinguística e a valorização de qualquer modelo cultural, que constitui a riqueza e património cultural do povo angolano, bem como

para dinamizar e efetivar com eficácia e eficiência o programa de integração multidisciplinar dos povos Khoisan.

vii) Que o governo e a sociedade civil considerem a questão de integração e o modo de vida do povo Khoisan como preocupante, merecendo um acompanhamento mais profundo e mais sério.

viii) Que os estudos sobre este povo continuem a ser realizados para enriquecer o acervo bibliográfico e para a compreensão deste povo, com o objectivo de traçar programas viáveis e exitosos.

## Referências

- ALMEIDA, A. (1994). *Os Bosquimanos de Angola*, Lisboa, Ministério do Planeamento e da Administração do Território. Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, Instituto de Investigação Científica Tropical, Luanda.
- BARNARD, A. (2007), *Anthropology and the Bushman*. Oxford, New York: Berg.
- BLOCH, Marco (2010), *Introdução à História*, 2.ed., Lisboa: Public Europa-América.
- CLARK, J. D. (2010), *Pré-História da África Austral*. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, Vol. I, 2.ed. Brasília: UNESCO.
- DEMARTIS, L. (2006). *Compêndio da sociologia*. Lisboa: Edições 70.
- ESTERMANN, C. (1960a), *Etnografia do Sudoeste de Angola: os povos não bantos e o grupo étnico dos ámbos*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.
- ESTERMANN, C. (1960a). *Etnografia do Sudoeste de Angola: os povos não bantos e o grupo étnico dos ámbos*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.
- ESTERMANN, C. (1960b). *Etnografia do Sudoeste de Angola. O grupo étnico herero*. Lisboa: Ed. Junta de Investigação do Ultramar.
- ESTERMANN, C. (1983). *Etnografia de Angola (Sudoeste e Centro)*. Lisboa: Ed. Colectânea de artigos disperso.
- FERNANDES, J.; NTONDO, Z. (2002). *Angola: Povos e Línguas*. Luanda: Editora Nzila.
- FITUNI, L.L. (1985), *Angola: natureza, população e economia*. Moscovo, Ed. Progresso.
- GIDDENS, A. (2006). *Sociologia*. 6.ed., Porto Alegre: Editora Penso.
- GOMES, M. (2011). *História da arte*. Lubango: ISCED-Huila.
- GREENBERG, J. H. (2010). *Classificação das Línguas de África*. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, 2.ed., Brasília: UNESCO.

- GUERREIRO, M. I. V. (1968). *Bochímanes !Khu de Angola*, Lisboa: Ed.Junta de Investigações do Ultramar.
- JONES, K. (2019). Contemporary khoesan languages of South Africa. In: Critical Arts. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02560046.2019.1688849> . Acesso em: 20out.2021.
- KEITA, B. (2008). *História da África Negra*, Cheikh Anta Diop: Contribuições endógenas para a escrita da história do continente, ensaio de reflexão sobre uma obra. Luanda: Ed. Nzila.
- KONDJA, J. E. (2021), *Produção de segmentos consonânticos do português por falantes nativos do !Khun (Khoisan), língua angolana*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem, na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho.
- KÖNIG, C. (2008), Khoisan languages. *Linguistics and Language Compass*. Vol.2, nº5, p.996-1012.
- LEE, R. (1993), *The dobe ju'hoansi: case studies in cultural Anthropology*. Orlando Florida: Harcourt Brace College Publishers.
- MPLA (1965), *História de Angola*. Porto: Edições Afrontamento.
- NAMOLO, G. (2010). *O código das línguas no mundo globalizado*. Arquidiocese do Lubango -Angola, Lubango.
- OLDEROGGE, D. (2010). *Migrações e diferenciações étnicas e linguísticas*. In: KIZERBO, Joseph (Ed.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, Brasília: UNESCO.
- PARKINGTON, J. E. A. (2010). *África meridional: caçadores e colectores*. In: MOKHTAR, G.(Org.). *História geral da África II: África antiga*. 2.ed. Brasília, UNESCO.
- PAULME, D. (1996). *As Civilizações Africanas*, 2.ed. Santa Sinta, Publicações Europa-América.
- PEDRO, L. T.; MUSSILI, P.L. (2012), *Impacto do processo de integração do grupo étnico Khoisan na comunidade Bantu- caso do Município do Kwanyama – Kunene*. Lubango, Dissertação de Licenciatura em Ciências da Educação, Opção em História, ISCED-Huila.
- PIÇARRA, A. (2010). *A valorização da arte angolana*. «Revista Austral», Luanda, Edição do Jul/Ago, Nº 80. Edicenter Publicações.
- PINTO, Antunes R. Kaimba; NÓBREGA, Paulo Jorge (2009), *O processo de integração da comunidade bosquimano: um estudo exploratório no Município da Chibia, Proposta de enriquecimento do conteúdo no 2º ano do curso de História no ISCED-Lubango*.

REDINHA, J. (1969). *Distribuição étnica da Província de Angola*, 5.ed., Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola.

REDINHA, J. (1975). *Etnias e culturas de Angola*. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola.

SCHALER, T. R. (2006). *Sociologia*. 6.ed., São Paulo: CP Editorial Lda.

Texto de Apoio (2010), Antropologia Cultural do ISCED-Lubango, 3º Ano.

TITIEV, M. (2009), *Introdução à Antropologia Cultural*. 10.ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Edição e bolsa.

### Lista de Entrevistas

Entrevista ao José Francisco Mário, em Ondjiva (Cunene), dia 23.09.2021.

Entrevista a Hamutenha waNepembe “!Nheme”, no dia 26 de Abril de 2012, na comunidade !Kung de Okafima (Oshilomo), Cunene, Angola.

Entrevista a Kaliwatona, em Okafima (Oshilomo), dia 26 de Abril de 2012.

Entrevista a Naukalemo, em Okafima (Oshilomo), dia 26 de Abril de 2012.

Entrevista à Gaudência Hialo enfermeira no Posto Hospitalar de Okafima (Oshimolo), dia 2.9.2012

Entrevista a Shikongo Haludingo “Kaima”, autoridade tradicional (Soba) de toda a comunidade !Kung na Comuna de Oshimolo.

Entrevista ao Quartim Paulo Shahulo, dia 1.10.2021, Administrador da Comuna de Oshilomo (Cunene)

Entrevista ao Shikongo Haludingo, soba grande da comunidade !Kung.

Recebido em: 12/08/2022

Aceito em: 20/09/2022

**Para citar este texto (ABNT):** PEDRO, Leonardo Tuyenikumwe; MUSSILI, Paulino Luís. Os khoisan de Angola perante os desafios do panorama actual: a integração sócio-político e económico dos povos kwedi e !kung (khoisan) do Cunene. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.623-643, 2022.

**Para citar este texto (APA):** Pedro, Leonardo Tuyenikumwe; Mussili, Paulino Luís (2022). Os khoisan de Angola perante os desafios do panorama actual: a integração sócio-político e económico dos povos kwedi e !kung (khoisan) do Cunene. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 623-643.